

115 - POR QUE BRINCAR? O BRINCAR COMO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFANCIA

LEONOR MARIA E SILVA PALHA DIAS DE ARAUJO;
MARIA CELIA SALES PENA;
ROSA MARIA ALVES DA COSTA.

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa - Portugal
Secretaria Municipal de Educação de Belém/Pará
rosinhapaolucci@gmail.com

doi:10.16887/88.a1.115

INTRODUÇÃO:

Observa-se que as crianças brincam cada vez menos e com menor qualidade, tanto no contexto social quanto no contexto educacional. Segundo Santos (2012) houve uma mudança no estilo de vida cultural das crianças dentro de seu cotidiano, diminuindo as brincadeiras livres que ocorriam com mais frequência antigamente, resultando na diminuição dos benefícios que o brincar proporciona ao desenvolvimento integral da criança, em especial da criança na faixa etária de 0 a 06 anos de idade.

O exacerbado consumismo da contemporaneidade, de certa forma, tem contribuído com o apelo da mídia e do mercado para que haja maior distanciamento das crianças de brincarem livremente.

Por outro lado também podemos afirmar que o brincar está ameaçado pela redução dos espaços públicos destinados às crianças. Observamos que nas cidades, as ruas têm deixado de ser o lugar do brincar livre em detrimento dos perigos e riscos diários de violência.

Outra ameaça do não brincar se encontra na escola. Há ausência de clareza no projeto Político Pedagógico da instituição educativa e por essa razão o tempo de brincar das crianças fica reduzido ao horário do recreio ou do intervalo de 15 a 30 minutos.

Considerar o tempo de brincar é valorizar a essência da infância em detrimento do consumismo, do combate à violência contra a criança. Portanto, disseminar a importância e o direito de brincar é garantir uma infância plena, saudável e feliz as crianças.

1. SIGNIFICADOS DO BRINCAR

O brincar é a ação principal da criança. É por meio do brincar que a criança se expressa com mais seriedade, entrega, liberdade e afinho. Quando a criança brinca ela descobre o mundo, se expressa intelectual e afetivamente.

Para Kishimoto (2010, p.01) o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

Desse modo, a partir do brincar a criança se relaciona com outras crianças com adultos e com a cultura ampliando seu repertório linguístico e de desenvolvimento individual nos planos físico, social, afetivo e cultural, constitui-se, portanto, um fator de bem-estar e desencadeia inúmeras situações de aprendizagem.

Oliveira (2000) apud Parente (2014 P. 13) destaca que:

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Vigotsky (1998, apud Fantacholi 2009), enfatiza que é na brincadeira que a capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge. A criança por meio da brincadeira, recreação, atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

Vigotsky (1984, apud Wajsoop, 2007; apud Parentes, 2014 p.13), afirma que, é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Oliver (2012 apud Parente 2014) coloca a brincadeira não desenvolvendo apenas o lado motor da criança, como promovendo processos de socialização e descoberta do mundo, explorando seu mundo interior, imitando aspectos de vida adulta para compreendê-la.

Dessa forma, as brincadeiras fazem parte da infância, é ação espontânea para a criança. Como a atividade principal do dia-dia, é no brincar que a criança tem o poder de decisões, de expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo que está inserida, assim se expressando, aprendendo e se desenvolvendo. Nesse sentido Kishimoto, (2010) e Zanluchi (apud Fantacholi 2009, p. 89) reafirmam que “quando brinca, a criança prepara-se à vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”.

O brincar também é uma linguagem, considerada uma das primeiras linguagens do ser humano como destaca Friedmann (2014, p. 16)

Em cada brincadeira há uma narrativa, um “texto” sendo “escrito” por cada criança. Quando elas brincam de faz de conta, imitam, representam, movimentam-se, desenharam, dançam, correm, pulam, brincam com jogos de tabuleiro e participam de brincadeiras e esportes coletivos; quando tocam instrumentos, cantam, criam histórias ou recontam contos – todas linguagens lúdicas – as crianças, sem consciência falam de si, das suas realidades, do que estão vivendo, de como estão vendo o mundo, de suas angústias, alegrias, medos, potenciais, seus interesses, do que sabem, do que precisam. Falam desde o lugar das suas emoções.

Portanto, o brincar é ação necessária a vivência infantil, garantindo-se tempo e o espaço para a criança, pois é por meio dele que a criança se desenvolve, cresce de forma saudável, aprende e se desenvolve.

2.O BRINCAR COMO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Compreender a importância do brincar na vida das crianças é afirmar o compromisso da escola em ensinar as brincadeiras às crianças, pois, é por meio de brincar que ensinamos regras, movimentos, comportamentos, atitudes, valores que estarão presentes ao longo da vida. Kishimoto (2010, p.01) destaca que:

Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alungstendem a focalizá-lo como característicos dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade.

Assim o brincar deve ser considerado como ação preponderante e principal também na escola de educação infantil, pois é no lúdico que a criança se desenvolve e amplia sua ação no mundo, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento, destaca Debortoli (2002, p. 81).

No brincar e nas brincadeiras a criança participa da construção do mundo. Progressivamente, vai experimentando o mundo. Brinca com as cores, com os sons, com o calor do colo da mãe, do pai, do professor, da professora, inventa histórias, fantasia, veste-se como se fosse pai, a mãe, o jogador preferido, transforma cabo de vassoura em cavalo, caneta em foguete, corre, voa, abraça [...], combina regras, inventa regras, burla normas, constrói brinquedos, reinventa jogos, aprende brincadeiras antigas, aprende as tradições, revive memórias as mais distantes [...]

Portanto, depreendemos que é por meio do brincar que as crianças significam e o mundo é por esta razão que o Projeto Pedagógico da escola de educação, o currículo e as aulas de educação física devem fomentar a linguagem do brincar como ferramenta primordial ao desenvolvimento e aprendizagem infantis. Para Santos (2012 p. 01):

A ludicidade\ como ferramenta pedagógica é extremamente valiosa, uma vez que traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança, por estimular a criança a crescer na linha de socialização, aumentando sua criatividade, expressão corporal, a auto-afirmação e participação no processo de aprendizagem.

As brincadeiras na escola devem ser valorizadas como expressão humana pois é linguagem. Nos dizeres de Debortoli (2002, p.86). “É um processo através do qual nós seres humanos, coletivamente significamos o mundo. Significado que pode ser expressado, partilhado, dialogado, reconstruído, reformulado [...] Linguagem, palavra, voz que se torna experiência humana, que se torna corpo.”

Outra perspectiva da brincadeira como conhecimento e aprendizagem é destacada por Antunes (2009, p. 31) apud Parentes (2014), pois para o autor inexistente brincadeira sem aprendizagem, afirmando portanto, que “por tudo que se conhece hoje sobre a mente infantil, não mais se duvida de que é no ato de brincar que toda criança se apropria da realidade imediata, atribuindo-lhe significado. Jamais se brinca sem aprender”

Outro aspecto do brincar como ferramenta pedagógica é definido por Fantacholi (2009) salienta que o brincar se torna importante no desenvolvimento da criança de maneira que as brincadeiras e jogos vão surgindo gradativamente desde os mais funcionais até os de regras, sendo os jogos um facilitador da aprendizagem. Nesta mesma direção, Parentes (2014) afirma que as brincadeiras são instrumentos lúdicos de aprendizagem que proporciona mais rapidez no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos, sendo de forma mais prazerosa, segura, atualizada e diferenciada de ensinar.

De acordo com Kishimoto (2010) apud Fantacholi (2009) o jogo tem rico valor educacional, sua utilização no ambiente escolar traz inúmeras vantagens para o processo ensino aprendizagem, o jogo é um impulso natural da criança funcionando, como um grande motivador, é através do jogo que se obtém o prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, o jogo mobiliza esquemas mentais, e estimula o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, integra várias dimensões da personalidade, afetiva, social, motora e cognitiva.

Mediante esse olhar ao brincar a criança na escola, professora e crianças constroem outras formas de significarem o mundo, concretizando processo de transformação, relações, aprendizagens e reconstrução sensível da realidade.

Assim no ambiente escolar, brincar, ganham destaques como conteúdos mais trabalhados nas aulas de educação física, porém esta disciplina não pode ser vista somente como uma singela instrução para movimentação do corpo, da forma essencialmente física, educação física trabalha o desenvolvimento total do indivíduo na busca da aprendizagem a concretização do conhecimento, desde os anos iniciais. (MARTIS; COSTA, 2016). em momentos onde a criança se desenvolve e aprende, de maneira formal ou informal, pois o jogo auxilia no ensino-aprendizagem, no desenvolvimento psicomotor e também no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Nesse sentido, na escola de educação infantil o professor é mediador da aprendizagem, cabe a ele fazer uso de novas metodologias, e estruturar o campo das brincadeiras disponibilizando objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, para formar educando atuentes, reflexivos, participativos, autônomos, críticos, dinâmicos e capazes de enfrentar desafios. (PARENTES 2014).

Com essa afirmativa aponta-se a necessidade que nas aulas de educação física a mediação pedagógica deve criar espaços e tempos, definir regras do jogo como maneira de relacionar as aprendizagens às experiências. A dimensão do brincar na educação física são obtidas através de atividades desenvolvidas através de jogos e brincadeiras, fazendo que as crianças explorem o que está a sua volta significando e resignificando os saberes e conhecimentos. (LONGO et al; 2009).

No que tange à educação física, na educação infantil deve-se propiciar o desenvolvimento global da criança permitindo que a própria corporeidade manifeste uma intencionalidade operante na respectiva motricidade, sem distinção alguma, porque vida é constituída de movimento que tem um alcance pessoal, social, cultural e político. (VALDUGA, 2011 apud MARTINS; COSTA 2016 p.03). Brasil (2006) apud Longo et al (2009) diz que “A criança aprende a cultura corporal e desenvolve equilíbrio, ritmo, resistência, velocidade, força e flexibilidade corporal, principalmente por meio de jogos, brincadeiras, danças e eventos culturais”.

Assim, o brincar é conhecimento e é por meio do brincar que a criança aprende novos conceitos, adquire informações e cresce de forma saudável.

CONCLUSÃO:

O brincar deve ser considerado ação prioritária da infância pois, quando a criança brinca exercita suas potencialidades, provoca o funcionamento do pensamento adquire conhecimentos, desenvolve sociabilidade, cultiva a sensibilidade, enfim se desenvolve intelectualmente, socialmente e emocionalmente, desenvolvendo-a integralmente a criança.

Por essa razão o brincar na escola deve ter o seu lugar garantido incorporado a uma proposta pedagógica que incorpore o lúdico como eixo do currículo, onde o professor conheça e valorize as vivências do brincar e suas riquezas no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantis numa perspectiva social, afetiva, cultural, histórica e criativa.

Nas aulas de educação física se apresentam a prática da recreação, do lúdico, mas não devem ser as únicas horas que as crianças devem brincar, ao contrário, na educação de crianças o brincar, o lúdico é o parceiro do professor, assim devemos oportunizar tempos e espaços para que as crianças se manifestem com liberdade, desenvolvam sua motricidade, atenção e imaginação brincando com elas.

O professor é mediador e construtor de possibilidades do brincar criando ricas oportunidades onde a criança se sinta desafiada e prestigiada levando-a a outras descobertas e experiências que mobilizem o brincar estimulante e promotor da capacidade e potencialidade da criança, portanto de seu desenvolvimento integral.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Leidniz Soares; BENTO, Raquel M. Lima. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <unijipa.edu.br/media/files/54/54_218.pdf>. Acesso em 20 Mar. 2017.

DEBORTOLI, J. A. O. As crianças e a brincadeira. In CARVALHO et al. Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte, editora UFMG, 2002.

FANTACHOLI, Fabiane das N. A IMPORTANCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <<http://monografias.brasile scola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em 15 Mar. 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte; Nov. 2010. Disponível em: <portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos.../file> Acesso em 15 Mar. 2017.

LONGO, Paula Fernanda et al. O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES RECREATIVAS E LÚDICAS PARA CRIANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO SOCIAL A PARTIR DE UM PROJETO DE GRADUAÇÃO. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro 2009, PUCPR. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2995_1935.pdf>. Acesso em 15 Mar. 2017.

MARINS, Danielle Stéfane de; COSTA, Celia Regina Bernardes –RECREAÇÃO ESCOLAR: O BRINQUEDO A BRINCADEIRA E O JOGO NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 1. Vol. 10 2016 pp. 05- 24. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/recreacao-escolar-o-brinquedo>>. Acesso em 15 Mar. 2017.

PARENTES, Marlene de Souza. O BRINCAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Disponível em: <bdm.unb.br/bitstream/10483/9551/1/2014_MarleneDeSouzaParentes.pdf>. Acesso em 15 Mar. 2017.

SANTOS, Mádelin Evelyn. RECREAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. Revista digital EFDesporto, Buenos Aires, ano 17, nº 175, Dec. 2012. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/>>. Acesso em 15 Mar. 2017.

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão teórica sobre o direito, tempo e espaço para brincar como dispositivo pedagógico para o processo de desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância. Tem como objetivo discutir o significado do brincar e suas contribuições para o processo de desenvolvimento infantil, bem como das diversas possibilidades de aprendizagens que o brincar possibilita às crianças.

Palavras chaves: Brincar, desenvolvimento e aprendizagem, educação física na educação infantil.

Abstract:

This article aims to present a theoretical reflection about playing as a pedagogical tool in physical education classes. It aims to know the meaning of play and its contributions to teaching learning, as well as playing in physical education classes referencing the game in the process of teaching learning.

Key words: Playing, learning and development, physical education in early childhood education.